

DO AM AO FM: uma análise da programação das rádios Caçula e Difusora Pantanal de Mato Grosso do Sul

FROM AM TO FM: an analysis of the programming of Caçula and Difusora Pantanal radio stations in Mato Grosso do Sul

Hélder Samuel dos Santos LIMA¹
Universidade Federal de Goiás | Brasil

Resumo

O presente artigo teve por objetivo entender como passou a se configurar a programação das Rádios Caçula e Difusora Pantanal após o processo de migração da faixa AM para FM. Para análise da programação e o estabelecimento do Estudo Comparado, recorreu-se as técnicas de observação direta da programação e entrevista em profundidade com locutores e representantes da direção das respectivas emissoras. Após migrar para FM, a análise revela que a Difusora Pantanal apresentou alterações mais significativas de programação do que a Rádio Caçula. Na Rádio Difusora Pantanal, identificamos que foram retirados do ar programas tradicionais do AM com enfoque em esportes e policial, e a emissora optou pelo formato musical voltado para o gênero sertanejo no intuito de atingir um público definido. Já a Rádio Caçula preferiu a replicação da maioria dos programas da faixa AM para FM, onde o processo representou apenas uma adaptação à tecnologia.

Palavras-chave

Rádio; Migração; AM; FM; Mato Grosso do Sul.

Abstract

The purpose of this article was to understand how the programming of the Caçula and Difusora Pantanal radios started to be configured after the process of migration from the AM to FM band. For the analysis of the programming and the establishment of the Comparative Study, the techniques of direct observation of the programming and in-depth interview with speakers and representatives of the direction of the respective broadcasters were used. After migrating to FM, the analysis reveals that Difusora Pantanal presented more significant programming changes than Rádio Caçula. At Rádio Difusora Pantanal, we identified that traditional AM programs with a focus on sports and police were taken off the air, and the broadcaster opted for the musical format geared to the backwoods genre in order to reach a defined audience. Rádio Caçula, on the other hand, preferred the replication of most programs in the AM to FM band, where the process represented only an adaptation to the technology.

Keywords

Radio; Migration; AM; FM; Mato Grosso do Sul.

RECEBIDO EM 30 DE MARÇO DE 2020
ACEITO EM 11 DE MAIO DE 2020

¹ JORNALISTA. Doutorando em Comunicação pela Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG). Mestre em Comunicação pela Faculdade de Artes, Letras e Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FAALC/UFMS). Contato: helder.lima@ufms.br.

Introdução

Quase um século após sua implantação no Brasil na década de 1920, o rádio brasileiro em Amplitude Modulada (AM) continua se reinventando a fim de se manter como um meio de massa competitivo frente ao avanço de novas tecnologias. Se por um lado na década de 1950, o rádio AM sofreu impactos de audiência com o surgimento da TV, logo adiante na década de 1970, foi a vez da concorrência estabelecida pelo próprio meio, com o surgimento das estações em Frequência Modulada (FM), afetarem as pioneiras AMs.

Desde o surgimento das FM's, uma sucessão de fatores colocou o rádio AM em desvantagem no mercado da mídia de massa. Entre 2004 e 2013 o número de concessões de emissoras AM's que operam em Ondas Médias (OM) cresceu apenas 5% passando de 1.701 para 1.784 ante a variação de 46% de novas concessões de FM's comerciais que saltou de 1.848 para 2.695, as educativas de 371 para 466 que representa pouco mais de 25%, e as FM's comunitárias de 2.213 para 4.504, ou seja, mais que o dobro de estações num período de dez anos (ABERT, 2014).

A perda de espaço das estações AM's se deve a uma série de fatores. O primeiro deles é sem sombra de dúvidas, a qualidade do áudio inferior de uma emissora em FM. Conforme Ferraretto (2001, p. 67), isto se deve as interferências que os receptores AM sofrem de "fenômenos naturais, como raios, ou artificiais como as provocadas por motores".

Um dos outros motivos que levaram ao desinteresse por novas emissoras AM's são os custos de instalação e manutenção. As torres de transmissão são maiores, ocupam espaços consideráveis e apresentam alto consumo de energia elétrica, o que encarece os custos mensais de operação das emissoras. Além disso, a potência das AM's muda de acordo com o período do dia. Devido à propagação ionosférica, à noite, é preciso diminuir a potência para que não haja interferência de sinal entre as emissoras.

Além dos motivos de natureza técnica, os radiodifusores enfrentam as dificuldades impostas pelas indústrias que fabricam aparelhos receptores. Portáteis e integrados a smartphones, aparelhos de carro, tocadores de som mp3 entre outros aparelhos eletrônicos, a indústria atua na produção modelos de receptores que trazem a opção de sintonia apenas para faixa de frequência em FM (BIANCO e PRATA, 2018, p. 28)

Este conjunto de fatores afasta os ouvintes e reflete diretamente na venda de espaços publicitários, o que colocava em risco sua sobrevivência. Para superar a desvantagem em relação ao FM e se manter em condições de igualdade na concorrência por ouvintes e anunciantes, uma das alternativas encontradas foi a migração das emissoras AMs para a faixa de FM.

O estudo de viabilidade técnica realizado pela Anatel teve início em 2010 no estado de Santa Catarina e propôs que os canais 5 e 6 de televisão fossem destinados a emissoras de rádio AM que migrassem para FM. Com a constatação da viabilidade que resultou no relatório técnico "A extensão da faixa de FM (eFM) e a migração da faixa de OM: o que fazer com os canais 5 e 6 da televisão na Era digital", membros do Conselho de Rádio da Abert e presidentes das associações estaduais de radiodifusão fecharam questão sobre a mudança, com a destinação desses canais para o rádio AM em todo o país (ABERT, 2016).

Em 2013, o Conselho e as associações de radiodifusão discutiram premissas da mudança de faixa e entregaram um documento ao então Ministério das Comunicações. O texto foi remetido em setembro de 2013 para a análise técnica da Casa Civil, documento este que resultou no decreto 8.139². Assinado pela presidente Dilma Rousseff (PT) em 7 de novembro de 2013, data que celebra o dia do radialista no Brasil, o decreto representou um marco para a radiodifusão brasileira pois anunciou a extinção das emissoras OM de caráter local e a adaptação das outorgas para FM. Apesar de beneficiar a

² Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8139.htm>. Acesso em: 15 set. 2016.

maioria das emissoras AMs do país, as que operam em OM de caráter regional e nacional e as emissoras em Ondas Curtas e Tropicais não foram contempladas pela migração (BRASIL, 2013).

De acordo com dados do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) de um total de 1.781 emissoras AM em OM, 1.421 solicitaram a mudança de faixa para FM, sendo 53 das 55 estações AMs em operação no estado de Mato Grosso do Sul (ANATEL, 2017).

Dentre as primeiras estações a operarem em FM estão as rádios Caçula de Três Lagoas e Difusora Pantanal de Campo Grande. A Caçula iniciou as transmissões em FM no dia 09 de janeiro de 2017 (RÁDIO CAÇULA, 2017). Já a Difusora Pantanal, considerada uma das mais antigas estações de Mato Grosso do Sul, foi a primeira emissora a migrar para FM na capital, iniciando as transmissões em 1º de junho de 2017.

Na pesquisa desenvolvida entre 2017 e 2018, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), traçamos como objetivo geral identificar como se configuraria a programação destas emissoras após a migração da faixa AM para FM. A metodologia empregada na investigação foi do Estudo Comparado tendo como suporte os métodos de entrevista em profundidade e observação direta da programação de ambas as estações.

Além desta pesquisa qualitativa vinculada a defesa de dissertação de mestrado do autor, ambas as emissoras em questão participaram da pesquisa nacional sobre a migração do rádio AM para FM coordenada pelas professoras Nélia Rodrigues del Bianco e Nair Prata. Os dados coletados em Mato Grosso do Sul, juntamente aos de outros 23 estados e o Distrito Federal, resultaram na publicação do livro "Migração do Rádio AM para FM: avaliação de impactos e desafios frente à convergência tecnológica".

Em Mato Grosso do Sul, a pesquisa revelou através da participação de 10 emissoras³, que mais da metade havia assinado o termo aditivo junto ao Governo Federal para migrar em 2016, sendo que 60% iniciou as transmissões em FM no ano de 2017. Dentre os motivos principais que levaram os radiodifusores a migrar, a pesquisa apontou: a melhoria da qualidade do som; a expectativa de alcançar várias faixas da audiência, a exemplo dos jovens; e a possibilidade de aumentar o faturamento com publicidade (LIMA e OTA, 2018).

O rádio e a questão local

Se no passado o rádio ultrapassava as fronteiras nacionais com a emissão por Ondas Curtas, hoje se configura como um meio de comunicação com foco para o local. Cabe a ele, portanto, retratar o cotidiano das comunidades às quais pertence, ou seja, enfatizar os territórios em que estão situadas as estações.

Na década de 1950, a partir do surgimento da TV, a notícia e a informação se configuram como uma das funções principais do meio. “Foi, mesmo, o caminho encontrado pelo Rádio para sobreviver em face da poderosa concorrência da TV” (SAMPAIO, 1971, p.22).

Chantler e Harris (1998, p. 21) destacam que a identidade local de uma emissora está relacionada à força e à importância que ela dá ao jornalismo. “Estações de rádio locais que querem atingir grande audiência e ignoram o jornalismo correm riscos”. Para os autores, como as emissoras disputam a audiência, o jornalismo tende a ser um dos fatores que distinguirá as emissoras locais das demais.

A pesquisadora de rádio, Doris Haussen (2004) também entende que a proximidade com a comunidade local é uma das características principais do

³ Além das Rádios Caçula e Difusora Pantanal, participaram da pesquisa nacional sobre a migração, as seguintes estações: Nova FM de Anastácio, Difusora de Aquidauana, Rádio Globo, Vale 102 FM, CNB Campo Grande, Nova Difusora FM, Rádio Hora (LIMA e OTA, 2018).

rádio. Diante disto, ela defende que o veículo tenha que ser investigado em seu contexto.

Se a televisão aberta tomou para si o papel que a Rádio Nacional desempenhava, se a globalização e a tecnologia trazem cada vez mais as informações mundiais, cabe justamente ao rádio, devido às suas características inerentes, promover as informações locais (HAUSSEN, 2004, p. 8).

Para Barbosa Filho (2009, p. 46) o regionalismo é uma marca fundamental do rádio, pois oferece visibilidade às informações locais. Para o autor, este princípio dinamiza as relações entre rádio e comunidade. Na visão de Peruzzo (2002, p. 68), na mídia local “os acontecimentos dizem respeito mais diretamente à vida das pessoas daquela localidade”.

Ao discutir o futuro do jornalismo em cidades do interior, a pesquisadora Beatriz Dornelles apresenta o termo “localismo” que corresponde a “divulgação de fatos e acontecimentos de repercussão local, de interesse imediato dos moradores que residem no município-sede do jornal” (DORNELLES, 2013, p.70).

Segundo Sousa (2002, p. 16), a comunicação regional e local sempre terão como referência “um território, um espaço físico, uma área geográfica. É aquela que se vincula à realidade regional e local, à vida quotidiana da comunidade onde se insere, à vida comercial dessa comunidade, à dinamização sócio-cultural comunitária”.

Carlos Camponez (2012) por sua vez, propõe que a imprensa regional se articula em torno de conceitos como território, comunicação e comunidade. Além da proximidade física e geográfica o autor acrescenta também as dimensões temporais, psico-afetivas, socioprofissionais e socioculturais. “Nesta polissemia de sentidos, ouvimos editores falar em opções por uma informação mais próxima ou em jornalismo de proximidade, que fala diretamente com as pessoas” (CAMPONEZ, 2012, p. 36).

Em Mato Grosso do Sul, um estado com realidades distintas e significativas, o local deve ser sempre levado em consideração na

formatação dos programas radiofônicos. Neste trabalho, elencou-se conforme já mencionado as estações pioneiras a aderirem ao processo de migração para FM: a Difusora Pantanal situada na capital do estado, Campo Grande; e a Rádio Caçula situada no interior do estado, Três Lagoas, na porção leste.

O Perfil das emissoras analisadas

A **Rádio Caçula**⁴ foi a primeira emissora sul-mato-grossense a operar em Frequência Modulada. Situada em Três Lagoas, no interior do estado, num município que faz limites com o estado de São Paulo, na região leste de Mato Grosso do Sul, apresenta uma população estimada em 2019 de 121.388 habitantes, o que corresponde ao terceiro maior contingente populacional e o 4º maior PIB *per capita* dentre os demais municípios sul-mato-grossenses (IBGE, 2019).

Além da abrangência significativa na microrregião geográfica de Três Lagoas formada também pelos municípios de Água Clara, Ribas do Rio Pardo, Brasilândia e Santa Rita do Pardo, a Rádio Caçula pode ser sintonizada em municípios próximos situados no território paulista que fazem limites geográficos com Mato Grosso do Sul.

É a estação pioneira da região, sendo fundada em 14 de novembro de 1955 pelo empresário Romeu de Campos e desde 1993 é administrada pelo casal de sócios: Romeu de Campos Filho e Antônia Aparecida de Souza Campos (RÁDIO CAÇULA, 2018).

No processo de migração investiu, de acordo com o diretor Romeu de Campos Júnior, em torno de 250 mil reais na quitação da taxa de adaptação de outorga, projeto técnico e troca de equipamentos. Passou a ser denominada Caçula FM e opera na faixa 96,9 MHz, mantendo o endereço físico da antiga

⁴ Informações extraída dos Anais do IX Seminario de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación, 2017, Goiânia. **Rádio Caçula de Três Lagoas:** o retrato da primeira emissora a migrar para FM em Mato Grosso do Sul. Goiânia: PPGCOM/Gráfica UFG, 2017. Disponível em: <<https://we.tl/MrNLxrakXQ>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

AM: avenida Aldair Rosa de Oliveira, 1045, bairro Interlagos em Três Lagoas (MS).

Para atingir uma gama maior de ouvintes, ainda quando operava em AM, além da transmissão na forma tradicional por ondas hertzianas, utilizava os recursos da Internet através do portal <www.radiocacula.com.br>. A emissora saiu na frente também na transmissão por smartphones e disponibilizava em AM, o aplicativo próprio de transmissão da programação denominado “Rádio Caçula” que pode ser baixado na Apple Store ou no Play Store. No Facebook, a página oficial conta com mais de 56 mil⁵ seguidores e o canal do Youtube reúne mais de 8 mil inscritos⁶. Para interação diária com os ouvintes, a emissora disponibiliza canal exclusivo através do *Whatsapp* (67-99284-5019).

Já a **Rádio Difusora Pantanal**⁷, é uma das emissoras pioneiras do então estado de Mato Grosso Uno tendo sido implantada em 26 de agosto de 1939 (FERNANDES, 2011). Considerada a segunda emissora de rádio mais antiga ainda em atividade em Mato Grosso do Sul, fica atrás apenas da Rádio Difusora Mato-grossense de Corumbá, fundada em 20 de setembro de 1936 (OTA, 2006).

Operava em AM na faixa de frequência 1240 KHz e ao migrar para FM, em 1º de junho de 2017, passou a utilizar como nome fantasia, “FM Difusora Pantanal”, e pode ser sintonizada na frequência 101,9 MHz. Localizada na Rua Marrey Junior, 448, no bairro Tiradentes, é dirigida pelo jornalista Benedito de Paula Filho, e da mesma forma que a Rádio Caçula de Três Lagoas, oferece transmissão de seu conteúdo na Internet através do portal <www.difusorapantanal.com.br> e pelo aplicativo Difusora Pantanal 101,9

⁵ Disponível em: <<https://www.facebook.com/radiocaculat/>>. Acesso em: 04 mar 2020.

⁶ Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/radiocacula>>. Acesso em: 04 mar 2020.

⁷ Informações extraídas dos anais do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM, 2018, Joinville. **Os impactos da migração na grade de programas da Rádio Difusora Pantanal.** São Paulo: Intercom, 2018. em Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0138-1.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2020.

que pode ser baixado na *Apple Store* ou no *Play Store* (DIFUSORA PANTANAL, 2019).

No *Facebook*, conta com mais de quatorze mil⁸ seguidores, no Instagram 12 mil⁹, e número exclusivo para interação com os ouvintes através do *Whatsapp* (67 99991-1019). Com abrangência de um raio de 300 km, a Difusora está presente em 70% dos municípios do estado, segundo afirmou o diretor geral Benedito de Paula Filho em entrevista ao pesquisador. No processo de migração para FM, a emissora investiu cerca de 500 mil reais.

Metodologia da Pesquisa e referencial teórico

A pesquisa qualitativa realizada nas rádios Caçula e Difusora Pantanal teve como objetivo entender de que forma a adaptação tecnológica para FM refletiu no conteúdo das emissoras. Na análise, recorreremos ao Estudo Comparado para que pudesse ser estabelecida a comparação da grade de programação do AM para FM, a partir do suporte teórico conceitual dos gêneros radiofônicos proposto por André Barbosa Filho (2009).

Na América Latina coube a Jacque Kayser iniciar Estudos Comparados, ministrando aulas no Centro Internacional de Estudos Superiores de Jornalismo (CIESPAL). Na época, a análise crítica e comparativa dos jornais criou perspectivas para pesquisadores, grande público e especialistas. O objetivo era fazer com que as pesquisas servissem de subsídio para os próprios profissionais da imprensa em sua atividade noticiosa (MELO, 1971).

De acordo com Vidal (2013, p.8), o Estudo Comparado busca oferecer respostas a questões sociais a partir da comparação. Comparar é, além de estabelecer semelhanças e diferenças, visualizar erros e acertos. (GERALDES e SOUSA, 2011). Antes, porém, da realização do Estudo Comparado, recorreremos as técnicas de observação direta e entrevista em profundidade

⁸ Disponível em: <<https://www.facebook.com/difusorapantanal/>>. Acesso em: 21 mar. 2020.

⁹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/difusorapantanal/>>. Acesso em: 21 mar. 2020.

com locutores e responsáveis pela direção e programação das respectivas emissoras.

Para conseguir informações e aspectos da realidade para a pesquisa, a técnica da observação direta utiliza-se dos sentidos, não apenas da audição e visão do pesquisador, mas principalmente de examinar fatos ou fenômenos a investigar. Na pesquisa de campo, coloca o pesquisador em contato direto com a realidade. (LAKATOS e MARCONI, 2007, p.192).

Inicialmente, procedemos com a observação sistemática, individual e em laboratório, que neste caso correspondeu à observação a partir da audição dos programas de ambas as emissoras durante o período de 23 a 27 de outubro de 2017, ou seja, entre segunda e sexta-feira das 7 às 19 horas, horário considerado nobre na programação das estações de rádio. As gravações dos programas foram disponibilizadas em arquivo MP3 pela direção da Rádio Difusora Pantanal. No caso da Rádio Caçula, os programas foram gravados a partir da transmissão na web pelo programa Total Recorder.

Considerando os cinco dias principais daquela semana, foram analisadas na Rádio Difusora Pantanal 12 horas de conteúdo em FM de quatro programas diários, perfazendo 60 horas durante o período. Na Rádio Caçula, as 12 horas diárias estão distribuídas em oito programas em FM. Ao todo, foram aproximadamente 120 horas de programação de ambas as emissoras para análise.

Para validar a análise dos programas realizamos observação direta sistemática individual em campo, na sede das respectivas emissoras, a fim de acompanhar a produção e rotina diária dos locutores no intuito de compreender mais de perto a realidade a ser investigada. Nas duas primeiras etapas, a observação foi não-participante; o investigador presenciou o fato, no caso, a produção dos programas, sem se envolver nas situações, participando como observador. Nesta etapa, não houve uma padronização do processo de observação, sendo realizada apenas uma vez em cada programa diário por

estação, obedecendo sempre a duração total do programa, limitados pela disponibilidade de cada locutor e da própria direção das emissoras de rádio.

A partir das duas etapas de observação tivemos subsídios para entender como se configurava cada programa na faixa de FM. Nosso desafio, no entanto, era estabelecer parâmetros comparativos da grade de programação em AM para compreender o que fora alterado em FM. Recorremos, então, ao método da entrevista em profundidade com os diretores das respectivas emissoras, uma vez que, tanto a Rádio Caçula quanto a Rádio Difusora não dispunham de arquivos da gravação da programação em AM para que pudéssemos estabelecer o estudo comparado da programação em si.

Considerada uma técnica cujo intuito é explorar um assunto “a partir da busca de informações, percepções e experiências de informantes para analisá-las e apresentá-las de forma estruturada” (DUARTE, 2011, p.62), as entrevistas em profundidade deram suporte para o Estudo Comparado, uma vez que trouxeram evidências de como eram os programas em AM e como passaram a se configurar em FM. Esta etapa nos ajudou a identificar, além das características de cada programa, se a rádio mudou a forma de produção, locução e formato.

Na Rádio Caçula¹⁰ entrevistamos locutores, os sócios proprietários e o gerente comercial que também atuam como locutores na emissora. Por se tratar de uma empresa familiar, além da direção, os sócios proprietários acumulam também a função de comunicadores durante a programação.

Na Rádio Difusora Pantanal¹¹, as entrevistas em profundidade foram realizadas com locutores e o diretor-geral, que também acumula a função de comunicador. Foi possível também entrevistar os diretores artístico e comercial da rádio. O material resultou em 13 arquivos de áudio com duração

¹⁰ Foram entrevistados na Rádio Caçula: Antônia Aparecida de Souza Campos (locutora e sócia-proprietária), Romeu de Campos Júnior (locutor e sócio-proprietário), Fábio Rodrigo de Souza Campos (locutor e gerente comercial), e os locutores Ronaldo dos Santos e Ana Carolina Thomé Kozara.

¹¹ Foram entrevistados na Difusora Pantanal: Benedito de Paula Filho (diretor geral), Cristiane Arruda do Nascimento (diretora comercial), Aldemir Oliveira Aldeia (diretor artístico), e os locutores Milton Aires Viana Filho, José Osmar Soares Ferreira e Alequessan Reis.

Hélder Samuel dos Santos **LIMA**

aproximada de cinco horas que foram gravados em formato mp3 por meio de um aplicativo gravador de áudio disponível num smartphone.

Realizada a transcrição das entrevistas e análise prévia do conteúdo por meio da técnica da observação direta, partimos para a categorização de cada programa baseado no suporte teórico-conceitual de André Barbosa Filho (2009), que propõe a classificação em gêneros e formatos radiofônicos baseados no esquema funcional de Laswell e Wright¹².

Segundo Barbosa Filho (2009, p. 71), o formato do programa corresponde ao “conjunto de ações integradas e reproduzíveis, enquadrado em um ou mais gêneros radiofônicos, manifestado por meio de uma intencionalidade e configurado mediante um contorno plástico”. Para o autor, a classificação dos programas em gêneros radiofônicos leva em consideração as funções que cada programa apresenta diante dos ouvintes. Desta forma, os principais gêneros e formatos seriam:

Quadro 1: Gêneros e Formatos Radiofônicos

GÊNERO	FUNÇÃO	PRINCIPAIS FORMATOS
Jornalístico	Atualizar os ouvintes com a divulgação dos acontecimentos; pode conter ainda o acompanhamento do desenrolar dos fatos e a análise.	Nota, notícia, boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, radiojornal, documentário jornalístico, mesas-redondas ou debates, programa policial, programa esportivo, divulgação tecno-científica.
Educativo-Cultural	Tem a função de instruir e educar os ouvintes.	Programa instrucional, audiobiografia, documentário educativocultural, programa temático.

¹² Laswell estabeleceu o paradigma funcionalista aplicado aos estudos de comunicação sistematizando o ato de comunicação em responder quem, diz o que, em que canal, a quem e com que efeito. Para ele, os meios cumpriam as funções de vigilância, transmissão do legado social e correlacionamento dos componentes da sociedade para se ajustar ao meio. Já Wright catalogou as funções dos meios de comunicação revelando os papéis de entretenimento e regulação (SOUZA, 2002, p. 131-132).

Entretenimento	Entreter o ouvinte.	Programa musical, programação musical, programa ficcional, programete artístico (drops), evento artístico, programa interativo de entretenimento.
Publicitário	A divulgação de produtos e serviços.	Espote, jingle, testemunhal, peça de promoção.
Propagandístico	Influenciar atitudes coletivas em torno de ideias, crenças.	Programas eleitorais, programa religioso, peça radiofônica de ação pública.
Serviço	Apoiar os ouvintes e a comunidade no qual estão inseridos através da prestação de serviços.	Notas de utilidade pública, programete de serviço, programa de serviço.
Especial	Apresentam formato híbrido e são multifuncionais podendo informar, entreter, educar, prestar serviço e divulgar produtos ou ideias.	Programa infantil e programa de variedades.

Fonte: Barbosa Filho (2009, p. 89 – 144).

Desta forma, por fim, procedemos com o Estudo Comparado através de um quadro comparativo construído sobre a análise da programação de ambas as estações investigadas, o que nos levou a resultados que permitiram compreender quali-quantitativamente o que mudou, o que foi mantido e como os programas se estabeleceram após a migração do AM para FM.

Estudo Comparado das emissoras

Na faixa AM, a Rádio Caçula possuía uma grade de programação de segunda à sexta-feira com 12 programas, sendo sete ao vivo e/ou de produção própria e o restante com programas gravados que são adquiridos de agências de rádio. Após iniciar a transmissão em FM, a direção ampliou a grade para 14 programas e passou a transmitir durante as 24 horas do dia, tendo em vista que no AM, as 22 horas encerrava as transmissões retomando apenas as 4 da manhã do dia seguinte.

Hélder Samuel dos Santos **LIMA**

Desde a época em que operava na faixa de AM, os carros-chefes da programação já eram os programas: *Toninha Campos*, *Linha Direta com a Notícia* e *Ronda Policial*. Os três ocupam horário nobre da programação, das 8 às 13 horas, e são apresentados há mais de 20 anos pelos sócios proprietários Antônia Aparecida de Souza Campos e Romeu de Campos Júnior. O último, *Ronda Policial*, é apresentado pelo filho do casal proprietário e gerente comercial da emissora, Fábio Rodrigo de Souza Campos.

O programa *Acorda Três Lagoas* esteve no ar por mais de cinco anos na grade de programação e fazia parte da programação jornalística da emissora quando esta operava em AM. Havia programa religioso na grade, porém o horário era comercializado para uma igreja de denominação evangélica. Dois programas eram adquiridos da produtora *Talk Rádio*, com sede em Presidente Prudente, e o programa *Siga Bem, Caminhoneiro*¹³ apresentado por Sérgio Reis, era transmitido em rede numa parceria da emissora com o próprio locutor.

Das 22 horas até meia-noite no AM, a programação, com duração de duas horas, restringia-se à reprodução de músicas, comerciais e hora certa, todos programados e executados pelo computador sem a necessidade de haver um locutor nos estúdios da emissora. Entre meia-noite e quatro da manhã os equipamentos eram desligados e a emissora saía do ar retornando às atividades apenas às quatro da manhã do dia seguinte.

Quadro 2: Estudo Comparado de Programação da Rádio Caçula no AM e FM

Horário	Programa/ Apresentador no AM	Gênero/ Formato no AM	Horário	Programa/ Apresentador no FM	Gênero/ Formato no FM
0h às 04h	-	-	0h às 4h	Nitro Night – (Talk Rádio)	Entretenimento/ Musical
04h às 06h30	Saudade da minha terra/ Braga Júnior	Entretenimento/ Musical	04h às 05h	Sambaxé/ (Talk Rádio)	Entretenimento/ Musical

¹³ Atualmente, o programa de Sérgio Reis é denominado “Brasil Caminhoneiro” e é veiculado em sete emissoras de Mato Grosso do Sul nos municípios de Aquidauana, Bela Vista, Coxim, Campo Grande, Eldorado, Pedro Gomes e Rio Brillante (BRASIL CAMINHONEIRO, 2017). Disponível em: <<http://brasilcaminhoneiro.com.br/emissoras/>>. Acesso em: 21 mar. 2020.

DO AM AO FM: uma análise da programação das rádios Caçula e Difusora Pantanal de Mato Grosso do Sul)

06h30 às 07h	Siga bem Caminhoneiro/ Sérgio Reis (Rede)	Entretenimento/ Musical	05h às 07h	Caçula Sertanejo/ Ronaldo Santos	Entretenimento/ Musical
07h às 08h	Acorda Três Lagoas/ Ademir Firmino	Jornalístico	07h às 08h	Jornal da Manhã / Fábio Campos	Jornalístico/ Radiojornal
08h às 11h	Programa Toninha Campos/ Antônia A. de Souza Campos	Especial/ Programa de Variedades	08h às 11h	Programa Toninha Campos/ Antônia A. de Souza Campos	Especial/ Programa de Variedades
11h às 12h	Linha Direta com a Notícia/ Romeu de Campos Júnior	Jornalístico/ Programa de Entrevista	11h às 12h	Linha Direta com a Notícia/ Romeu de Campos Júnior	Jornalístico/ Programa de Entrevista
12h às 13h	Ronda Policial/ Fábio Campos	Jornalístico/ Programa Policial	12h às 13h	Ronda Policial/ Fábio Campos	Jornalístico/ Programa Policial
13h às 15h	Conexão BR/ (Talk Rádio)	Entretenimento/ Musical	13h às 14h	Arena Universitária/ (Talk Rádio)	Entretenimento/ Musical
15h às 17h30	Tudo Mais você/ Braga Júnior		14h às 16h	Mistura Musical/ Ronaldo Santos	Entretenimento/ Musical
17h30 às 19h	Nação Sertaneja/ (Talk Rádio)	Entretenimento/ Musical	16h às 18h	Whatsapp/ Ana Carolina Kozara	Entretenimento/ Musical
19h às 20h	A Voz do Brasil/ EBC		18h às 18h40	Top Universitário/ (Talk Rádio)	Entretenimento/ Musical
20h às 21h	Clube dos Românticos/ Valdir Moreira	Entretenimento/ Musical	18h40 às 19h	Programação Musical / (Piloto Automático)	Entretenimento/ Musical
21h às 22h	Programa Evangélico		Propagandístico/ Religioso	19h às 20h	A Voz do Brasil / EBC
22h às 0h	Programação Musical/ (Piloto Automático)	Entretenimento/ Musical	20h às 22h	Clube dos Românticos/ Valdir Moreira	Entretenimento/ Musical
			22h às 0h	Classe A Nacional/ (Talk Rádio)	Entretenimento/ Musical

Fonte: Do autor

Após migrar para FM a direção optou pela ampliação da grade de programação, passando de 12 para 14 programas. Além disso, a emissora

Hélder Samuel dos Santos **LIMA**

começou a transmitir de forma ininterrupta. Dentre os programas que, mesmo após migrar, permaneceram na emissora estão: *Toninha Campos, Linha Direta com a Notícia, Ronda Policial* e *Clube dos Românticos*. Os três primeiros são consolidados pelo tempo que estão no ar e são líderes de audiência, segundo a direção da emissora.

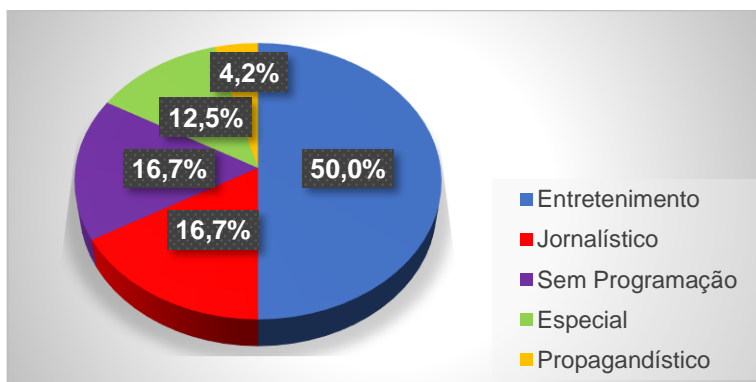
Dentre as alterações, no período da manhã houve a substituição dos programas *Saudades da Minha Terra* e *Siga Bem, Caminhoneiro* por *Caçula Sertanejo*. No horário das 7 às 8 horas, o programa *Acorda Três Lagoas* foi substituído pelo *Jornal da Manhã*, um radiojornal, cujo foco, segundo a direção da emissora, é o jornalismo local, que será mais detalhado adiante.

No período vespertino, a grade foi toda reformulada. Os programas *Conexão BR, Tudo Mais Você* e *Nação Sertaneja*, adquiridos da agência *Talk Rádio*, foram substituídos pelos programas *Arena Universitária, Mistura Musical, Whatsapp* e *Top Universitário*. Destes, apenas o *Mistura Musical* e o *Whatsapp* são ao vivo e produzidos por locutores na própria sede da Caçula. O *Mistura Musical* ficou no ar apenas por um mês e já saiu da grade de programação e foi incluído na análise de dados, pois esteve no ar durante o período estabelecido da pesquisa.

Apesar da ampliação da grade com conteúdo durante as 24 horas do dia, identificamos que boa parte é preenchida por programas musicais adquiridos da agência *Talk Rádio* tais como *Arena Universitária, Top Universitário, Classe A Nacional, Nitro Night* e *Sambaxé*.

Após análise dos programas existentes no AM e os criados ou mantidos no FM foi possível categorizá-los de acordo com o gênero e o formato em que se enquadram, seguindo o referencial teórico proposto por Barbosa Filho (2009). Assim, observamos em AM a existência de programas na emissora nos gêneros jornalístico, entretenimento, especial e propagandístico, conforme o gráfico 1.

Gráfico 1: Distribuição da programação da Rádio Caçula AM por gênero



Fonte: Do autor

De acordo com o gráfico 1, o gênero entretenimento no formato musical era predominante na Rádio Caçula ocupando 12 horas diárias de programação, o que corresponde a 50% da programação total de um dia da emissora. Conforme Barbosa Filho (2009, p.116), neste formato cujo mote é a música, “os blocos são compostos por séries de música que estruturam a programação musical”.

No gênero jornalístico, a rádio possuía três programas fixos que totalizavam três horas de programação diária, mais uma hora do programa *A voz do Brasil* de transmissão obrigatória da Empresa Brasil de Comunicação (EBC)¹⁴, considerado também jornalístico, correspondendo, portanto, a 16,7% do total da programação.

O gráfico mostra ainda, que 16,7%, ou seja, quatro dentro as 24 horas que corresponde ao total da grade diária, não apresentava programação, uma vez que a emissora ficava fora do ar, conforme já citado anteriormente.

O gênero especial, representado apenas pelo *Programa Toninha Campos*, ocupa três horas da grade e corresponde a 12,5% do total diário. A

¹⁴ A Empresa Brasil de Comunicação (EBC) é uma empresa pública federal, criada pela Lei n. 11.652/2008 cujo objetivo é prestar serviços de comunicação governamental por meio do canal de TV NBR e do programa de rádio “A Voz do Brasil”, retransmitido por todas as estações de rádio brasileiras (EBC INSTITUCIONAL, 2018). Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/institucional/>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

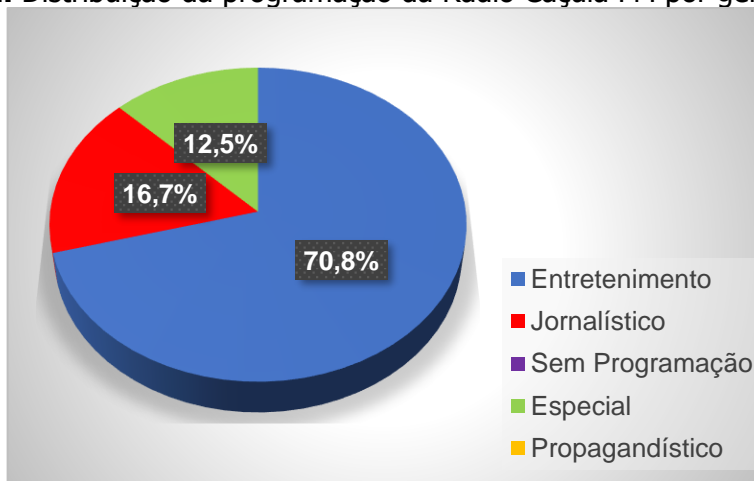
Hélder Samuel dos Santos **LIMA**

partir da referência dos estudos de Barbosa Filho (2009), o *Programa Toninha Campos* é categorizado no formato programa de variedades congregando todos os gêneros radiofônicos em um único formato. É nomeado pela literatura como “radiorrevista”, conhecido também como miscelânea ou programa de variedades na vertente “programas de comunicador”, em que a figura da apresentadora é cultuada, pois há uma relação de proximidade entre ela e os ouvintes.

Já o gênero propagandístico, por sua vez, ocupava uma hora da programação diária da emissora e correspondia à 4,2% do total. O programa de formato religioso era comercializado, conforme dito anteriormente, para igreja de denominação evangélica.

Não havia em AM um programa específico enquadrado no gênero de serviço. No entanto, consideramos em nossa análise que a prestação de serviços à comunidade, algo comum em estações de rádio locais, está inserida dentro do *Programa Toninha Campos* que faz parte do gênero especial. O gráfico 2, a seguir, mostra como passou a se configurar a distribuição dos programas na Rádio Caçula por gênero e formato após migrar para FM.

Gráfico 2: Distribuição da programação da Rádio Caçula FM por gênero



Fonte: Do autor

De acordo com o gráfico 2, o gênero entretenimento no formato musical continuou predominante na Rádio Caçula após migrar para FM, ocupando 17

horas diárias de programação, correspondentes a 70,8% da programação total de um dia da emissora. No gênero jornalístico, a rádio manteve os três programas fixos que totalizavam três horas de programação diária, mais uma hora do programa *A voz do Brasil* da EBC, considerado também jornalístico, o que perfaz, portanto, os mesmos 16,7% do total da programação. É importante ressaltar, que não consideramos aqui os boletins a cada hora cheia de programação nem os *flashes* ao vivo, comuns na emissora, por serem variáveis de acordo com o dia.

O gênero especial, representado apenas pelo *Programa Toninha Campos* manteve o percentual de 12,5% do total diário. O gênero propagandístico, presente anteriormente em formato religioso, saiu da grade e não pode ser observado no gráfico 2. Uma vez que a grade passou a ser preenchida com programação nas 24 horas do dia, não há, portanto, percentual na categoria horário sem programação.

Já na Difusora Pantanal, foi possível observar que na faixa AM, a grade de programação da Difusora Pantanal foi formada por 12 programas. Não havia programas transmitidos em rede e nenhum era gravado ou adquirido de agências de rádio. Todos os programas no AM, segundo a direção, eram ao vivo e produzidos na própria emissora, exceto os programetes de cinco minutos apresentados pelo Padre José Maria denominados *Momento de Reflexão e Fé*.

Após a migração para FM, identificamos que dos 12 programas existentes em AM, apenas um se manteve com nome e formatos originais: *Boca do Povo* apresentado pelo diretor-geral da emissora, Benedito de Paula Filho. Dentre os locutores mantidos na grade semanal, de segunda à sexta-feira, estão os locutores Osvaldo Batista, Osmar Soares e Valdemir Silva, embora os respectivos programas tenham sofrido ajustes de nome e horário, conforme pode ser observado no quadro abaixo.

Quadro 3: Comparativo de Programação da Rádio Difusora Pantanal no AM e FM

Horário	Programa/ Apresentação no AM	Gênero/ Formato	Horário	Programa/ Apresentação no FM	Gênero/ Formato
03h às 05h	Café com Pimenta/ Pimenta	Entretenimento/ Musical	04h às 06h55	Prosa e Viola / Oswaldo Batista	Entretenimento / Musical
05h às 06h55	Batidão Sertanejo Oswaldo Batista	Entretenimento/ Musical			
06h55 às 07h	Momento de Reflexão e Fé/ Padre José Maria	Propagandístico / Programa Religioso	06h55 às 07h	Momento de Reflexão e Fé / Padre José Maria	Propagandístico / Programa Religioso
07h às 08h	Boca do Povo/ B de Paula Filho	Jornalístico/ Programa de Entrevista e Programa Opinativo	07h às 08h	Boca do Povo / B de Paula Filho	Jornalístico / Programa de Entrevista e Programa Opinativo
08h às 11h55	Agito da Manhã/ Osmar Soares	Entretenimento/ Musical	08h às 08h05	Programete Religioso / Presbítero Jericó Vieira de Matos	Propagandístico / Programa Religioso
			08h05 às 11h55	Comitiva Pantaneira / Miltinho Viana	Entretenimento / Musical
11h55 às 12h	Momento de Reflexão e Fé / Padre José Maria	Propagandístico/ Programa Religioso	11h55 às 12h	Momento de Reflexão e Fé / Padre José Maria	Propagandístico / Programa Religioso
12h às 13h	Show do Meio dia / Oswaldo Batista	Entretenimento	12h às 16h	Agito Sertanejo / Osmar Soares	Entretenimento / Musical
13h às 14h	Veredas da Fé / Pastora Janete	Propagandístico/ Programa Religioso			
14h às 16h	Programa Wilson de Aquino / Wilson de Aquino	Entretenimento / Musical			
16h às 17h55	Roda de Tereré / Artêmio Moreira	Entretenimento / Musical	16h às 17h55	A tarde é Sua / Alex Delina	Entretenimento / Musical
17h55 às 18h	Momento de Reflexão e Fé / Padre José Maria	Propagandístico / Programa Religioso	17h55 às 18h	Momento de Reflexão e Fé / Padre José Maria	Propagandístico / Programa Religioso
18h às 18h45	Difusora Esporte com Equipe Bola de Ouro / Ricardo Paredes	Jornalístico / Programa de Esporte	18h às 19h	A tarde é Sua / Alex Delina	Entretenimento / Musical

DO AM AO FM: uma análise da programação das rádios Caçula e Difusora Pantanal de Mato Grosso do Sul)

18h45 às 19h	A voz da Polícia / Ricardo Paredes	Jornalístico / Programa Policial			
19h às 20h	A voz do Brasil / EBC	Jornalístico	19h às 20h	A voz do Brasil / EBC	Jornalístico
20h às 20h30	Hora Milagrosa / Igreja Apostólica	Propagandístico / Programa Religioso	20h às 0h	Geração Sertaneja / Valdemir Silva	Entretenimento / Musical
20h30 às 23h30	Comando Sertanejo / Valdemir Silva	Entretenimento / Musical			
23h30 às 03h	Difusora na Madrugada / Piloto Automático	Entretenimento / Musical	0h às 04h	Piloto Automático	Entretenimento / Musical

Fonte: Do autor

É possível identificar que o programa *Agito da Manhã* teve seu nome alterado para *Agito Sertanejo* e deixou de ser apresentado das 8 às 11h55min para o horário das 12 às 16 horas, o que justificou a alteração do nome. O *Batidão Sertanejo* se tornou *Prosa e Viola* e ganhou uma hora a mais em FM, uma vez que, diferentemente dos tempos de AM, quando começava às 5h, passou a começar às 4h. Por sua vez, o *Comando Sertanejo* se transformou em *Geração Sertaneja* e ganhou uma hora a mais, tendo início às 20 horas e encerramento à meia-noite em FM. Em AM, o programa começava às 20h30 e terminava às 23h30.

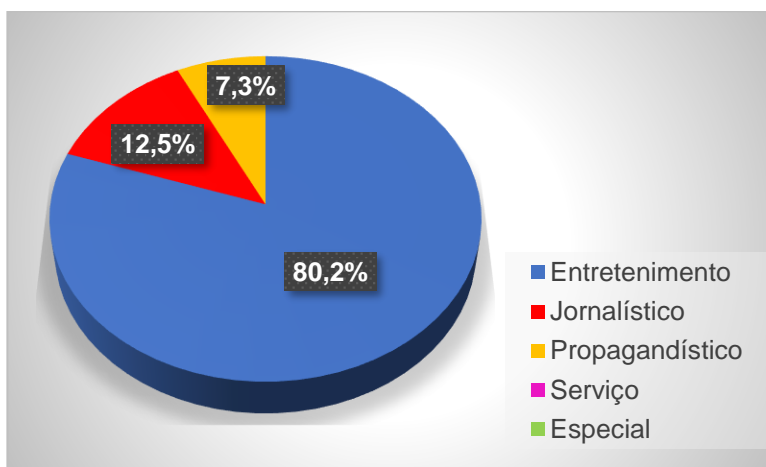
Na pesquisa, verificamos que o número de programas nessa transição de AM para FM na Difusora Pantanal diminuiu pela metade passando de 12 para seis. Todos os programas são ao vivo e têm duração de quatro horas, com exceção dos programas *Prosa e Viola* e *A Tarde é Sua* que têm duração aproximada de três horas e o *Boca do Povo* que manteve uma hora de duração como em AM.

Ao migrar para FM, a direção apostou no gênero de entretenimento e optou por priorizar o formato programa musical sertanejo. Foi possível observar ainda que oito programas saíram do ar no FM. São eles: *Café com Pimenta*, *Show do Meio Dia*, *Veredas da Fé*, *Wilson de Aquino*, *Roda de Tereré*, *Difusora Esporte com a equipe Bola de Ouro*, *A voz da Polícia* e *Hora Milagrosa*.

Hélder Samuel dos Santos **LIMA**

De acordo com a direção, os programas saíram do ar por apresentarem baixa audiência, dificuldade dos locutores do AM se adaptarem para o formato de programa musical do FM, dificuldade dos locutores lidarem com a tecnologia e os programas de computador que estruturam a programação, e também falta de interesse da direção em renovar contratos com as igrejas que comercializavam a grade.

Gráfico 3: Distribuição da programação da Rádio Difusora AM por gênero



Fonte: Do autor

Com base no gráfico, é possível identificar que o gênero entretenimento era predominante na Difusora Pantanal em AM ocupando 19 horas e 15 minutos do total de um dia de 24 horas de programação. No gênero jornalístico, a rádio mantinha três programas fixos que totalizavam duas horas de programação diária, mais uma hora do programa *A voz do Brasil* que é jornalístico de transmissão obrigatória da EBC.

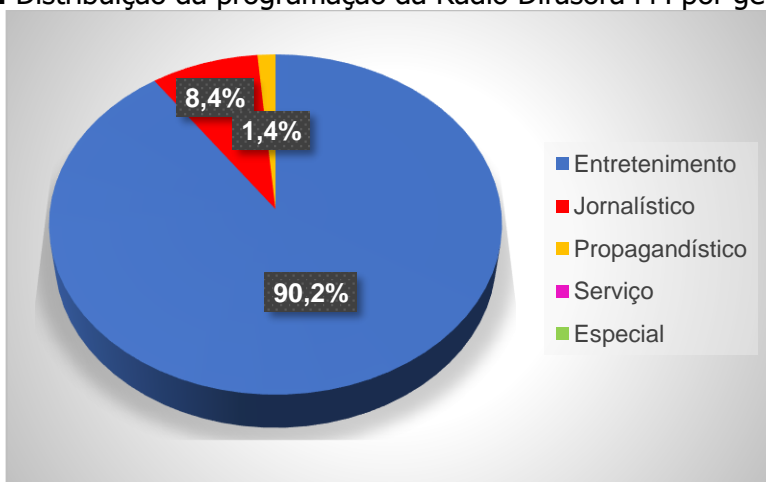
No gênero propagandístico, foi possível observar que a rádio comercializava uma hora e quarenta e cinco minutos de sua grade para programas religiosos. A análise revela ainda que 80,2% da programação da Difusora Pantanal no AM era ocupada por programas enquadrados no gênero entretenimento no formato programa musical.

O gênero jornalístico vem em seguida com 12,5% sendo distribuído em programas nos formatos programa de entrevista, programa de esportes,

programa policial e radiojornal, considerando o programa nacional "A voz do Brasil" com uma hora diária de duração.

Por sua vez, o gênero propagandístico aparece em menor proporção ocupando 7,3% da grade diária no formato programa religioso. Diferentemente da Rádio Caçula, a Rádio Difusora Pantanal não apresentava no AM programas nos gêneros especial, serviço ou na categoria sem programação, uma vez que a programação era preenchida durante as 24 horas diárias.

Gráfico 4: Distribuição da programação da Rádio Difusora FM por gênero



Fonte: Do autor

Em FM, conforme nos revela o gráfico, 90,2% da programação da Difusora Pantanal passou a ser preenchida por programas enquadrados no gênero entretenimento no formato programa musical. O gênero jornalístico foi reduzido a 8,4% sendo distribuído em programas no formato programa de entrevista, programa opinativo.

É possível observar, que o gênero propagandístico aparece em menor proporção ocupando 1,4% da grade diária no formato programa religioso, por meio de programetes do Padre José Maria e do Presbítero Jericó Vieira de Matos que são gravados.

Em AM, a Difusora Pantanal levava ao ar as tradicionais Jornadas Esportivas com a transmissão das partidas de futebol do campeonato sul-mato-grossense nas quartas-feiras à noite e no domingo à tarde. Em FM, a

direção chegou a dar continuidade ao projeto até o final de 2017, mas em 2018 saiu da grade da FM Difusora. Segundo o diretor artístico, Aldemir Aldeia de Oliveira, responsável pela programação da rádio, a sazonalidade dos campeonatos acaba trazendo deficiências para a grade da emissora, e comercialmente não se tornou interessante para a direção.

O jornalismo nas emissoras migradas

Como pode ser observado na análise da programação das emissoras elencadas, o gênero jornalístico não se apresenta de forma enfática na grade diária. Embora a Rádio Caçula tenha mantido no FM o mesmo percentual de programação diária para programas do gênero jornalístico, constatou-se que os programas Ronda Policial, Jornal da Manhã e Linha Direta com a Notícia, se configuram como programas ancorados em fontes de informação que nem sempre são primárias.

Em termos de infraestrutura, a Rádio Caçula apresenta redação e unidade móvel para produção de material jornalístico. Na pesquisa de campo realizada em 2017, havia apenas dois jornalistas profissionais na emissora que faziam a cobertura diária dos fatos locais para a emissora e para o site de notícias vinculado a rádio. Esta equipe de profissionais atua na produção de material para web e para preencher a grade do *Jornal da Manhã* e demais boletins diários da emissora.

Na pesquisa, durante o período de 23 a 27 de outubro de 2017, identificou-se que o *Jornal da Manhã* congregava quatro formatos do gênero jornalístico, quais sejam: boletim, reportagem, entrevista, nota. Além das pautas locais, produzidas pela equipe de jornalistas, o programa jornalístico é preenchido também por pautas nacionais e regionais recortadas das agências Rádio 2, Rádio Web e Rádio Web MS.

Na página destas agências na Internet é possível fazer download gratuito de uma infinidade de boletins de diversos temas, nem sempre relacionados ao território na qual a emissora está situada o que causa um certo

distanciamento com a realidade local e torna a proximidade como um valor-notícia secundário nestas emissoras. A iniciativa vai na contramão do que é proposto por estudiosos da imprensa do interior. De acordo com Fernandes (2013, p. 108), “a força integrativa e identitária desses veículos está na notícia de proximidade”.

Em nossa análise, percebeu-se que os formatos predominantes foram notas e boletins de assessoria, ou seja, prioridade para fontes institucionais sem o contraponto de outros atores sociais envolvidos. Ao se estruturar por meio de releases de assessorias de imprensa, a emissora segue em contraposição ao que é destacado por Avrela (2014, p.96):

No jornalismo radiofônico, não basta apenas a reprodução dos acontecimentos veiculados nos jornais locais ou disponibilizados pelas assessorias de imprensa. O diferencial das rádios frente aos demais meios de comunicação locais envolve as características do veículo radiofônico, como a instantaneidade, o imediatismo, a linguagem oral, etc. (AVRELLA, 2014, p.96).

Mesmo com as ferramentas disponíveis na atualidade de checagem de informações através da internet e a facilidade de acesso as fontes primárias por meio do telefone e de dispositivos móveis, o que se constata é uma prática de se fazer radiojornalismo semelhante ao praticado por emissoras brasileiras na década de 1920 onde “o conteúdo noticioso transmitido pelo rádio era totalmente dependente de uma apuração terciária, replicada de tabloides” (PRADO, 2012, p.44).

[...] havia outros programas jornalísticos no rádio brasileiro dos primeiros tempos que mereciam, literalmente, o título de jornais falados: ler no rádio as notícias dos jornais impressos. Sem qualquer tipo de elaboração, as notícias eram lidas diretamente do jornal [...] (ORTRIWANO, 2002-2003, p. 69).

De acordo com Ortriwano (2002-2003, p.70), essa técnica ficou conhecida como “gillette-press ou tesoura-press”, onde as notícias dos jornais impressos eram recortadas e organizadas para serem lidas durante o radiojornal. Embora essa forma de fazer radiojornalismo remonte a década de 1920, esta prática se tornou comum na atualidade em emissoras brasileiras.

“[...] continua presente em muitas de nossas emissoras, com roupagem nova: gilette-press virtual, resultado de copy e paste obtidos em sites da Internet”, acrescenta.

Nos demais programas jornalísticos *Ronda Policial* e *Linha Direta com a Notícia*, a estrutura de produção é semelhante ao *Jornal da Manhã*. A quantidade insuficiente de profissionais para atuar de forma efetiva na apuração e checagem da informação, faz como que os programas sejam preenchidos através da leitura de boletins de ocorrência dos órgãos de segurança pública ou mesmo a replicação de informações já divulgadas no site de notícia da própria emissora, jornais impressos, e outros veículos de abrangência local, regional ou nacional. “Desta forma, ao referenciar-se em meios de comunicação tradicionais e não buscar análises ou opiniões em fontes alternativas, oficiosas, a internet acaba se tornando, para as rádios, um potencializador do *gilette press* na rotina das redações” (LOPEZ, 2009, p.39).

Já na Rádio Difusora Pantanal a situação é ainda mais agravante. Além de não possuir em 2017 uma redação estruturada, nem equipe de jornalistas, observou-se que boa parte do conteúdo jornalístico local repercutido é proveniente de sites locais de Campo Grande ou da Revista Boca do Povo, de propriedade do diretor geral da emissora, Benedito de Paula Filho, mesmo nome utilizado no principal programa da emissora do gênero jornalístico: Boca do Povo.

O programa agrupa os seguintes formatos: editorial, entrevista, comentários e notas policiais com uma pitada de humor. As notas policiais são pautadas, em sua maioria, através dos boletins de ocorrência disponibilizados pelos órgãos de segurança pública. Já as matérias de política que são comentadas no programa, conforme identificado no período de 23 a 27 de outubro, foram provenientes do jornal Correio do Estado e do site de notícias Midiamax, reforçando a técnica de *gilette press*.

Considerações Finais

A migração do rádio AM para FM representa um marco histórico para a radiodifusão brasileira. A extinção do serviço em Ondas Médias em caráter local, trará reflexos não somente nas recém emissoras migradas para FM, mas principalmente nas próprias emissoras que foram criadas originalmente em FM, pois haverá um acirramento da concorrência na busca pelos ouvintes e anunciantes. Este fenômeno impactará inclusive na formatação da programação, uma vez que a audiência é sustentada através do conteúdo que vai ao ar.

Na pesquisa desenvolvida em Mato Grosso do Sul, a partir do Estudo Comparado da programação das rádios Caçula e Difusora Pantanal, foi possível avaliar que ambas possuíam um formato híbrido de programação em AM, com programas que reuniam informação através dos programas jornalísticos, policial, esporte e de entrevista, associado a programas musicais e talk shows com comunicadores populares que reuniam todos os formatos em um só programa.

Após migrar para FM, percebemos que a migração trouxe mudanças pontuais para as emissoras, mas que resultaram em impactos diferentes na grade de programação. Isto se deve, em grande parte, à realidade local dos municípios nos quais estão inseridas.

Na Rádio Caçula de Três Lagoas, a nosso ver, a migração para FM representou em si apenas uma adaptação à tecnologia, ou seja, uma alteração de dial, uma vez que a emissora manteve características de sua programação com a replicação dos formatos e principais programas que estavam no ar na Rádio Caçula AM.

Ainda que a emissora tenha mantido apenas quatro programas oriundos do AM, os novos programas da Caçula FM mantiveram uma identidade de programação com ênfase no gênero de entretenimento e formato musical. Embora, seja perceptível a presença de programas no gênero

Hélder Samuel dos Santos **LIMA**

jornalístico em percentual maior que na Rádio Difusora Pantanal, na rádio Caçula há predominância de conteúdo provenientes de fontes terciárias como portais de notícias, jornais impressos, etc; ou de fontes oficiais tais como boletins de assessorias de imprensa de órgãos públicos.

Outro aspecto observado que merece destaque é a aquisição de programas gravados ou em rede. Se por um lado, os custos são menores para os radiodifusores, o que acaba se tornando uma vantagem para a direção da emissora, a reprodução de programas gravados ou a transmissão em rede, distancia o meio rádio da comunidade local e impacta na interação com os ouvintes.

Em Campo Grande, na Rádio Difusora Pantanal, observamos mudanças mais significativas na grade de programação do que na Rádio Caçula. Em AM, a Difusora Pantanal possuía uma programação semelhante à da Rádio Caçula com programas que priorizavam os gêneros entretenimento com formato musical, jornalístico e policial, jornalístico e opinativo, e programas esportivos.

Boa parte dos programas tradicionais de AM com enfoque em notícia policial e jornada esportiva foram retirados da grade pelos seguintes motivos: apresentavam baixa audiência, por não se enquadrarem no novo modelo de programação formatado pela emissora e por não haver interesse em comercializar horários na grade, conforme nos revelou a direção da emissora. Apesar de manter na nova disposição em FM alguns locutores que atuavam no AM, houve adaptação de linguagem para que a prioridade passasse a ser o conteúdo musical e não mais prioridade para a fala de locutores, como era anteriormente.

Assim, ao migrar para FM, a programação da Rádio Difusora Pantanal passou a priorizar conteúdos mais homogêneos, no intuito de assumir uma identidade com o formato musical sertanejo, visando atingir um público definido e assim se diferenciar das demais emissoras FMs comerciais e educativas que já operam em Campo Grande. Com a identidade em

construção, a emissora se orgulha de ser uma rádio voltada para o público que aprecia a música sertaneja. Tanto é assim que o slogan da emissora passou a ser “A rádio que toca modão”, em alusão ao gênero musical predominante.

No que diz respeito ao investimento em jornalismo local, foi possível observar que em ambas emissoras, mesmo no AM, não foi possível identificar a prioridade ao conteúdo jornalístico em sua grade diária. Ao migrar para FM, conforme já mencionado, houve a intensificação do gênero entretenimento, com enfoque para programação musical, muito comum em rádios FMs classificadas originalmente como rádios de Relaxamento na década de 1980 (ORTRIWANO, 1985, p. 30).

Neste trabalho, consideramos pertinente enfatizar, porém, que o intuito nunca foi estabelecer um padrão que defina os modelos de programação como correto ou incorreto. O estilo que cada emissora adota em sua grade deve levar sempre em consideração o que se mostra adequado a cada realidade. Embora tenhamos categorizado cada programa em determinado gênero e formato radiofônico, observamos que a Rádio Caçula tem se voltado cada vez mais para um modelo de programação híbrida, integrando diferentes gêneros e formatos enquanto que a Rádio Difusora Pantanal optou por um formato definido e singular a fim de se diferenciar das demais estações da capital do estado.

Referências

- ABERT. **Radiodifusão, licenças e outorgas**. 2014. Disponível em: <<http://www.abert.org.br/web/index.php/dados-do-setor/estatisticas/radiodifusao-licencas-e-outorgas>>. Acesso em: 7 ago. 2017.
- ABERT. **Tudo sobre a migração do rádio AM-FM**. 2016. Disponível em: <<http://www.abert.org.br/web/index.php/tudo-sobre-a-migracao-do-radio-am>>. Acesso em: 07 ago. 2017.
- ANATEL. **Sistema de controle de Radiodifusão**. 2017. Disponível em: <<https://sistemas.anatel.gov.br/srd/>>. Acesso em: 13 fev. 2017.
- AVRELLA, Bárbara. **O radiojornalismo local em pequenas emissoras: um estudo das Rádios Luz e Alegria AM e Seberi AM**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis – SC, 2014.

Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/129118>>

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2009.

BIANCO, Nélia Rodrigues del; PRATA, Nair. **A construção da política pública brasileira de migração do rádio AM para o FM**. In: PRATA, Nair; BIANCO, Nélia Rodrigues del Bianco (orgs). **Migração do Rádio AM para FM**: avaliação de impacto e desafios frente à convergência tecnológica. Florianópolis: Insular, 2018.

BRASIL. **Decreto nº 8.139, de 7 de novembro de 2013**: dispõe sobre as condições para extinção do serviço de radiodifusão sonora em ondas médias de caráter local, sobre a adaptação das outorgas vigentes para execução deste serviço e dá outras providências. 2013. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-

[2014/2013/decreto/d8139.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8139.htm)>. Acesso em: 15 set. 2016.

CAMPONEZ, Carlos. Jornalismo regional: proximidade e distâncias. Linhas de reflexão sobre uma ética da proximidade no jornalismo. In: CORREIA, João Carlos (org.). **Ágora Jornalismo de Proximidade**: Limites, Desafios e Oportunidades. LabCom Books 2012. Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20121224-agora_ebook.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2017.

CHANTLER, Paul; HARRIS, J. **Radiojornalismo**. São Paulo, SP: Summus, 1998

DIFUSORA PANTANAL. **História**. 2019. Disponível em:

<<https://www.difusorapantanal.com.br/historia/>>. Acesso em: 15 maio 2020.

DORNELLES, Beatriz. O futuro do jornalismo em cidades do interior. In: ASSIS, Francisco de. **Imprensa do interior**: conceitos e contextos. Chapecó: Argos, 2013.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (org.). **Métodos e técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FERNANDES, Mário Luiz. Panorama do Rádio em Campo Grande. In: PRATA, Nair. (org.). **Panorama do Rádio no Brasil**. V. 1. Florianópolis: Insular, 2011.

FERNANDES, Mário Luiz. **A proximidade como valor-notícia na imprensa do interior**. In: ASSIS, Francisco de. **Imprensa do interior**: conceitos e contextos. Chapecó: Argos, 2013.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzatto, 2001.

GERALDES, Elen.; SOUSA, Janara. **O método comparativo na pesquisa de Políticas de Comunicação**. In: Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de

- Ciências da Comunicação - Intercom. Recife, 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2782-1.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2017.
- IBGE. **Cidades**: Três Lagoas, 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/tres-lagoas/panorama>>. Acesso em: 19 maio 2020.
- HAUSSEN, Dóris Fagundes. **Rádio brasileiro**: uma história de cultura, política e integração in Rádio: Sintonia do Futuro. São Paulo: Paulinas, 2004.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LOPEZ, Débora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático**: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/5209/1/Deboralopez.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2020.
- LIMA, Hélder Samuel dos Santos; OTA, Daniela Cristiane. **A migração do rádio AM para FM**: perspectivas no novo dial. In: PRATA, Nair; BIANCO, Nélia Rodrigues del Bianco (orgs). **Migração do Rádio AM para FM**: avaliação de impacto e desafios frente à convergência tecnológica. Florianópolis: Insular, 2018.
- MELO, José Marques de. **Estudos de jornalismo comparado**. São Paulo, SP: Pioneira, 1971.
- ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no Rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo. SUMMUS, 1985.
- ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **Radiojornalismo no Brasil**: fragmentos de história. In: Revista USP, São Paulo, n.56, p. 66-85, dezembro/fevereiro 2002-2003
- OTA, Daniela Cristiane. **A informação jornalística em rádios de fronteira**: a questão da binacionalidade em Ponta Porã – Pedro Juan Caballero e Corumbá – Puerto Quijarro. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-14082009-181050/publico/Ota.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2017.
- PERUZZO, Círcia Maria Krohling. **Mídia local, uma mídia de proximidade** In: **Comunicação**: Veredas. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, SP: Ed. Unimar, 2002.
- PRADO, Magaly. **História do Rádio no Brasil**. São Paulo. Editora da Boa Prosa, 2012.

Hélder Samuel dos Santos **LIMA**

RÁDIO CAÇULA. **Rádio Caçula já está operando em FM 96,9. 2017.**

Disponível em: <<https://www.radiocacula.com.br/noticias/radio-cacula-ja-esta-operando-em-fm-96-9-sintonize-agora>>. Acesso em: 15 mai. de 2020.

RÁDIO CAÇULA. **Rádio Caçula:** 59 anos de história e tradição no município de Três Lagoas. 2018. Disponível em:

<<https://www.radiocacula.com.br/sobre-nos>>. Acesso em: 15 maio de 2020.

SAMPAIO, João Walter. **Jornalismo audiovisual:** teoria e prática do jornalismo no rádio, TV e cinema. Petrópolis: Vozes, 1971.

SOUSA, Jorge Pedro de. **Teorias da Notícia e do Jornalismo.** Chapecó – SC: Argos, 2002.

VIDAL, Josep Pont. **Metodologia Comparativa e Estudo de Caso.** In: Papers do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA). Belém, 2013.

Disponível em:

<<http://www.naea.ufpa.br/naea/novosite/index.php?action=Publicacao.arquivo&id=228>> Acesso em: 13 ago. 2017.

